

# **IMPACTO DA COVID-19 NOS INDICES FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR DE SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES**

## **IMPACT OF COVID-19 ON THE FINANCIAL INDICES OF COMPANIES IN THE MEDICAL AND HOSPITAL SERVICES SECTOR**

### **Elton Costa de Araujo**

Graduando do curso de Ciências Contábeis. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
E-mail: elton145@gmail.com

### **Francinaldo Antonio dos Santos**

Especialista em Contabilidade e Controladoria. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
E-mail: francinaldoantonio@uern.br

**Recebido em 6 de abril de 2023**  
**Aprovado em 30 de maio de 2023**

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o impacto econômico-financeiro da pandemia da Covid-19 nas empresas do segmento de serviços médicos, hospitalares, análise e diagnósticos listadas na B3. A coleta dos dados foi realizada através dos balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício das oito empresas listadas na B3, foram aplicados esses dados a nove indicadores financeiros, divididos entre lucratividade, liquidez e rentabilidade. Concluiu-se que a pandemia da Covid-19 provocou algumas consequências para as empresas, visto que a lucratividade e a rentabilidade apresentaram alta em 2021 e apenas a liquidez apresentou baixa em 2021.

**Palavras-chave:** impacto econômico-financeiro, Covid-19, serviços médicos e hospitalares.

### **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the economic and financial impact of the Covid-19 pandemic on companies in the medical services, hospitals, analysis, and diagnosis sector listed on B3. Data collection was carried out through balance sheets and income statements of the eight companies listed on B3, and these data were applied to nine indicators divided between profitability, liquidity, and profitability. It was concluded that the Covid-19 pandemic caused some consequences for the companies, as profitability had highs in 2021, and only liquidity showed lows in 2021.

**Keywords:** economic-financial impact, Covid-19, medical and hospital services.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Contábeis. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Especialista em Contabilidade e Controladoria. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo entrou na pandemia de COVID-19 no ano de 2020 causando desequilíbrios persistentes em todos os aspectos da vida cotidiana, com reflexos não somente sobre a saúde humana, como também nos aspectos sociais e econômicos. A crise provocada pela pandemia causou forte queda do comércio e flutuações significativas nas taxas de câmbio, porém redução limitada dos déficits e superávits mundiais em conta corrente (KAUFMAN; LEIGH, 2020).

O surgimento da pandemia de Covid-19 no Brasil, e a consequente necessidade de adoção das recomendações de isolamento social para diminuir o ritmo de contágio do vírus, impactou direta e indiretamente quase todas as atividades econômicas. No primeiro semestre de 2020 o valor adicionado da saúde privada recuou 20,5%, em comparação ao primeiro semestre de 2019 (TRECE; CONSIDERA; ANDRADE, 2020).

O setor de saúde de todos os países afetados pela pandemia da Covid-19 teve que enfrentar desafios em vários aspectos para alcançar o nível requerido de assistência à Covid-19. Com isso veio a necessidade de algumas adaptações nos setores hospitalares para que estes não viessem a colapsar com a alta demanda nos hospitais. Dentre essas adaptações estão o aumento da capacidade hospitalares para suporta a grande quantidade de pacientes, maior quantidade de salas de UTI para casos mais graves, os procedimentos de triagem para que se pudesse obter maior eficiência nos diagnósticos da doença com salas exclusivas para o atendimento a esses pacientes, além de aquisição de matérias de cuidados pessoal.

Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementa (2021), o número preliminar de beneficiários em planos de assistência médica relativo a março de 2022 seguiu a tendência de crescimento observada desde julho de 2020. A taxa de adesão (entradas) considerando todos os tipos de contratações, foi superior à taxa de cancelamento (saídas) nos planos médicos hospitalares. O tipo de contratação responsável por esta superioridade foi o coletivo empresarial que se manteve, desde julho de 2020, com mais entradas do que saídas de beneficiários. Já em relação a taxa de inadimplência, os dados de março de 2022 comparados com o mês anterior indicaram oscilações suaves, dentro do comportamento histórico deste indicador (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2021).

Nesse contexto pode-se observar que, de certa forma, a pandemia da Covid-19 provocou um aumento significativo nos gastos corrente com planos de saúde privada. A pandemia não só afetou o sistema de saúde, da assistência e do sistema financeiro, a pandemia causou impactos econômicos que são quase imensuráveis. Segundo Gomes (2019), em um ambiente de negócios competitivo e altamente regulado é fundamental acompanhar o desenvolvimento, o desempenho e ainda buscar melhorias gerindo os recursos disponíveis, pois tais fatores são imprescindíveis para a sobrevivência das organizações.

Mas como saber se a situação financeira das empresas está “saudável”? Para isso, existem vários indicadores financeiros que permitem ter melhor noção do negócio, avaliando se ele está obtendo lucro ou se é preciso tomar medidas para promover resultados mais satisfatórios. Eles permitem identificar falhas de gestão, avaliar o uso de recursos e despesas

desnecessárias e, ainda, controlar tudo que entra e sai, visando o equilíbrio de gastos (SEGATO CONTABILIDADE, 2020).

Conforme Ribeiro (2020) os indicadores são retirados das Demonstrações Contábeis de acordo com os objetivos dos usuários, objetivos que também determinam a quantidade de índices aplicados. Muneretto (2020) ao analisar a contribuição dos indicadores econômicos e financeiros para a observação das empresas listadas na B3, constatou que ao observar os indicadores de uma entidade, é possível obter visão da situação e desempenho dessa organização.

Nesse contexto aparenta-se o problema de pesquisa desse artigo: quais os impactos da Covid-19 nos índices financeiros das empresas do setor de “Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos” listadas na B3?

Com base no problema da pesquisa o estudo teve com objetivo geral analisar o impacto econômico-financeiro da pandemia da Covid-19 nas empresas do segmento de serviços médicos, hospitalares, análises e diagnósticos listadas na B3. Buscou-se especificamente para o alcance desse objetivo, calcular os índices econômico-financeiros das empresas; analisar a situação do desempenho econômico-financeiro das empresas; e comparar o efeito da Covid-19 sobre os indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas.

Em se tratando dos procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, foi realizada coleta de dados de balanços patrimoniais e demonstração do resultado das empresas do exercício de 2019 a 2021 disponíveis no site da B3.

A presente pesquisa se justifica pelo pressuposto de mostrar quais os impactos a pandemia apresentaram ao setor através de cálculos dos indicadores financeiros das empresas. Já que saber analisar e interpretar tais indicadores é de muita importância para aperfeiçoamento da gestão e fornecer informações relevantes para possíveis investimentos no setor.

## **2 REFERENCIAL TEORICO**

Essa seção apresentar a base teórica dos temas essenciais dessa pesquisa por meio de pesquisa bibliográfica, visando abordar os seguintes assuntos: Análise das Demonstrações Contábeis, Indicadores econômico-financeiros e Índices de Rentabilidade, Lucratividade e Liquidez e ainda breve explicação sobre a pandemia da Covid-19 sobre o setor de saúde.

### **2.1 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

A análise econômico-financeira é um instrumento importante no processo de gerenciamento da empresa. Constitui-se de um processo de verificação das demonstrações contábeis, obtendo-se a situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros (PADOVEZE, 2008).

Os resultados obtidos dessas verificações nas demonstrações contábeis são interpretados a fim de se obter conhecimento relevante em relação aos fatos que levam a evolução do

patrimônio, e que ao mesmo tempo, é verificado as tendências dessa empresa para o futuro. Esse tipo de análise não apresenta critérios ou padrões que determine se o diagnóstico está correto, visto que os analistas podem ter diferentes conclusões e visões da mesma empresa.

As demonstrações contábeis são documentos que apresentam o fluxo contábil e financeiro da empresa em um dado período. Trata-se de um recorte do desempenho da empresa, apresentado em números. Quando a empresa adota as demonstrações contábeis como parte de seu controle gerencial, ela passa a ter visibilidade mensal sobre a performance e a rentabilidade do seu negócio. Ou seja, muito melhor do que entregar as demonstrações contábeis somente no fim do ano, visando apenas cumprir exigências legais, é fazer essa gestão mês a mês (ACCOUNTFY, 2020). De acordo com a Lei nº 6.404/76, a divulgação destes demonstrativos é obrigatória para empresas de sociedade por ações, apresentadas ao público que tenham interesse, como os acionistas ou sócios (BRASIL, 1976)

Segundo o IBRACON (NPC 27) “as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data e que tem como objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e fluxo de caixa de uma entidade que são úteis para a tomada de decisão.”

## 2.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

No dicionário, o termo indicador significa “que indica algo”. Portanto, as informações obtidas a partir de um indicador mostram alguma informação sobre alguma coisa. Nessa lógica, um indicador econômico-financeiro apresenta algum dado econômico-financeiro sobre algo ou alguém. Mais especificamente na área de negócios, um indicador econômico-financeiro apresenta informações sobre as empresas e essas informações ilustram a situação econômica delas (TIAGO, 2020)

Por meio deles, é possível descobrir se a empresa é lucrativa ou não, se tem margem de lucro alta ou ganho no volume, se está muito ou pouco endividada, além de várias outras informações de mesma relevância. De posse dos dados dos indicadores financeiros, um gestor tem argumentos técnicos para tomar decisões (FIA-BUSINESS SCHOOL, 2021).

### 2.2.1 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são índices que se preocupam em apreciar os aspectos econômicos na análise das demonstrações por meio de indicadores financeiros. Os indicadores de rentabilidade “indicam o grau de eficiência da empresa na aplicação de seus negócios” (SANTOS; BARROS, 2013, p. 279).

Segundo Perez e Begalli (2009), os indicadores de rentabilidade permitem analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa. Os indicadores a serem calculados serão: giro de ativo, rentabilidade do ativo e retorno sobre o patrimônio líquido.

Segundo NETO (2006) o giro do ativo indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou, ou seja, transformou-se em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas. Para Martins et. al. (2014), quanto mais a empresa consegue girar seu ativo, melhores serão os resultados.

De acordo com Matarazzo (2003), com a análise do índice de retorno do ativo é possível verificar o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo. Pode ser descrito como medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa.

O retorno sobre o patrimônio líquido tem como função demonstrar o grau de rentabilidade obtida a partir do capital investido na empresa. Assaf Neto (2009) defende que o retorno sobre o patrimônio líquido se trata da mensuração do retorno que a empresa tem sobre os recursos aplicados pelos seus próprios acionistas, ou seja, quanto os acionistas obtiveram de retorno sobre cada real de recursos investidos na empresa.

Quadro 1 – Indicadores de Rentabilidade

Índice	Cálculo	Significado	Interpretação
Giro de Ativo	$\frac{\text{Receita Líquida/Ativo Total}}{\text{Médio}}$	Mensura o volume de vendas da entidade quanto ao capital investido, evidenciando quanto o investimento produziu, traduzido em vendas.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do ativo	$\frac{\text{RA=Lucro Operacional/Total}}{\text{Médio}}$	É o indicador que mostra qual o retorno financeiro que um negócio consegue obter a partir dos seus ativos totais.	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{ROE=Lucro Líquido/Patrimônio Líquido}}{\text{Médio}}$	Retorno sobre Patrimônio líquido serve para medir o retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido (diferença entre ativo e passivo).	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em: Assaf Neto (2012); Blatt (2001); Matarazzo (2008)

## 2.2.2 Indicadores de Lucratividade

A lucratividade significa retorno conseguido sobre as vendas efetuadas. Já a rentabilidade significa retorno conseguido sobre o investimento efetuado. A lucratividade tem a finalidade de averiguar o lucro obtido pela entidade em relação das vendas efetuadas, podendo levar em conta os custos, os gastos operacionais e até mesmo todas as despesas (ALVES; LAFFIN, 2018).

A margem lucro líquida é a porcentagem de lucro líquido de uma empresa em relação a sua receita total. Em outras palavras, a margem líquida é um indicador financeiro que aponta a porcentagem de lucro em relação às receitas apresentadas no demonstrativo de resultados trimestrais ou no consolidado anual de uma companhia (JEHNIFER, 2021).

A Margem Operacional traduz a média do lucro operacional em relação às vendas. É considerado o melhor indicador de continuidade da entidade, pois evidencia a obtenção de lucro através das vendas e dá indícios acerca da capacidade da entidade de pagar as despesas das operações (JUNIOR; BEGALLI, 2015).

A margem Ebitda é um indicador financeiro muito utilizado entre empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado. A sigla Ebitba corresponde a “Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization”, ou seja: lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. Essa margem Ebitba é a parte operacional da companhia, indicando quanto a empresa está gerando de recursos em suas atividades operacionais. Trata-se de um indicador muito importante, quando analisado o resultado da empresa, seu lucro e seus possíveis prejuízos é uma ação essencial para analisar o desempenho desta (MARQUES, 2019).

Quadro 2 – Indicadores de Lucratividade

Índice	Cálculo	Significado	Interpretação
Margem líquida	$\frac{ML = \text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	É o resultado da divisão do lucro líquido da empresa pela receita líquida após todos os impostos serem devidamente deduzidos.	Quanto maior, melhor.
Margem operacional	$\frac{MO = \text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$	É um indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa. Ela mostra os resultados operacionais, indicando as receitas e os lucros.	Quanto maior, melhor.
Margem EBITDA	$\frac{ME = \text{EBITDA}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$	É a relação entre: o lucro da empresa antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e a receita líquida da empresa. Tendo a função de fornecer a lucratividade da empresa.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em: Assaf Neto (2012); Blatt (2001); Matarazzo (2008)

### 2.2.3 Indicadores de Liquidez

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2013), os índices de liquidez mostram a situação financeira de uma entidade perante os compromissos financeiros contraídos, em outras palavras, indicam a capacidade de honrar as dívidas assumidas, indicando de maneira genérica a condição de sua própria continuidade.

O índice de liquidez corrente serve para mostrar os recursos que estão disponíveis para a empresa, estimando a capacidade que a empresa tem de salvar as suas obrigações a curto prazo (GITMAN, 2010).

O índice de liquidez seca nas palavras de Assaf Neto e Lima (2009) visa extrair da análise financeira de curto prazo da empresa a baixa liquidez dos estoques e das despesas antecipadas, revelando o percentual das dívidas de curto prazo que pode ser resgatado mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez. Esse índice revela o percentual das dívidas de curto prazo que pode ser resgatado mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez. No caso, se o índice de liquidez seca for igual a 1,10, entende-se que, para cada R\$ 1,00 de dívidas circulantes (curto prazo), a empresa mantém R\$ 1,10 de ativos monetários circulantes, principalmente caixa, aplicações financeiras e valores a receber (ASSAF NETO; e LIMA, 2009).

Segundo Assaf Neto e Lima (2009) a liquidez imediata é determinada pela relação existente entre o disponível e o passivo circulante e, reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa.

Quadro 3 – Indicadores de Liquidez

Índice	Cálculo	Significado	Interpretação
Liquidez corrente	$\frac{LC = \text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	É o indicador financeiro que mostra a capacidade da empresa de quitar todas suas dívidas a curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez seca	$\frac{LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	É o indicador a função de medir a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações financeiras no curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez imediata	$\frac{LI = \text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo que podem ser saldadas imediatamente pela empresa, suas disponibilidades de caixa.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em: Assaf Neto (2012); Blatt (2001); Matarazzo (2008)

### 2.3 EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE

No final de 2019, o mundo passou a conhecer um novo vírus, o SARS-CoV-2, da família dos coronavírus que, infectando o ser humano, causa a doença chamada Covid-19. Esse vírus se espalhou rapidamente por todo o mundo, fazendo a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar estado de pandemia (quando a doença está espalhada em todos os continentes e em números altos na população), orientando a todos os países a tomarem medidas sanitárias urgentes no combate ao novo vírus (LÍGIA MEIRA, 2022)

A pandemia trouxe dificuldades que impactaram na receita e nos custos do seguimento saúde, como o aumento drástico dos custos dos insumos hospitalares, a redução das internações para cirurgias eletivas impactando negativamente a receita dessas empresas. Além disso, a taxa crescente de profissionais infectados pelo novo corona vírus demandou a contratação de novos profissionais, o que elevou ainda mais os custos (MONTEIRO, 2020).

A saúde teve um de seus maiores desafios: ampliar o seu potencial de resposta em atendimento e internamento nos hospitais, em tempo recorde. Além disso, profissionais da saúde tiveram que aprender a lidar com a Covid-19 em dias e semanas. Alguns serviços de saúde tiveram que ampliar a sua capacidade de leitos e atendimentos de urgências, alguns outros serviços foram abertos (exemplo, hospitais de campanha) para atender aos casos crescentes da doença e aos seus agravamentos, e estes aconteciam em questão de horas e dias (LÍGIA MEIRA, 2022)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 15 a 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, 15% podem ser graves e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de cuidados intensivos e suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória (WORLD HEALTH ORGANIZATION EUROPE, 2020).



Em virtude do uso intensivo de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e equipamentos de suporte a vida, nos atendimentos hospitalares aos pacientes com COVID-19, visando facilitar os processos de aquisição, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou uma resolução que determina que a fabricação e importação de máscaras cirúrgicas, respiradores particulados N95, PFF2 ou equivalentes, óculos de proteção, protetores faciais (face shield), vestimentas hospitalares descartáveis (aventais/capotes impermeáveis e não impermeáveis), gorros e propés, válvulas, circuitos e conexões respiratórias para uso em serviços de saúde ficam excepcional e temporariamente dispensadas de Autorização de Funcionamento de Empresa, da notificação à ANVISA, bem como de outras autorizações sanitárias (BRASIL, 2020<sup>a</sup>).

Foram dois anos bem intensos até os dias atuais, durante os quais o comércio e diversos outros serviços considerados não essenciais precisaram ficar de portas fechadas, os trabalhos foram se adaptando ao home office. Inclusive, o turismo foi afetado, pois a rede hoteleira estava entre os serviços que fecharam, até porque foi necessário evitar a circulação de pessoas (LÍGIA MEIRA, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

Para fornecer métodos que permitam realizar este trabalho, fundamentar e especificar informações de forma precisa, devem ser utilizadas técnicas de pesquisa, tais como: pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e pesquisa quantitativa, como recursos para coleta, seleção e posterior análise dados.

Para atender o objetivo dessa pesquisa foi realizada uma pesquisa descritiva que segundo Gil (2002, p. 42), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que se refere ao procedimento, trata-se de pesquisa documental, tomando como base documentos oficiais, relatórios das empresas de serviços médicos. De acordo com Gil (2002, p. 45), “[...] a pesquisa documental vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Quanto a método de abordagem ao problema, optou-se pela pesquisa quantitativa. De acordo com Creswell (2010, p. 26), “é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos”.

Sendo assim esse estudo visa mostrar o desempenho econômico-financeiro utilizando-se de dados fornecidos pelo site Brasil, Bolsa, Balcão (B3) para coletar e analisar os índices financeiros das empresas de “Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnóstico” listadas na B3, antes e durante a pandemia da Covid-19.



As empresas foram selecionadas com base nas informações disponíveis no site da B3 e que fosse possível obter informações suficiente para atender as exigências da pesquisa, sendo assim, possível analisar igualmente todas as empresas nos períodos propostos pela pesquisa.

A pesquisa em questão usar como base para coleta de dados no período de 2019 a 2021, sendo assim possível obter noção dos indicadores gerados antes e durante a pandemia da Covid-19 e observar os possíveis impactos econômico-financeiro nas empresas do seguimento de serviços de saúde.

Os dados coletados e posteriormente, analisados estão apresentados por meio de porcentagens, onde foram expostos no formato de tabela contendo as variações dos índices financeiros das empresas em determinados períodos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para obter informações financeiras, a coleta de dados foi conduzida on-line, acessando o site da B3 e as páginas de relações com investidores das instituições. Foram coletados os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados dos exercícios dos anos 2019, 2020 e 2021. De acordo com Vergara (2000, p. 54), é importante informar como a coleta de dados será realizada para responder ao problema de pesquisa.

A fim de analisar o assunto em questão, as demonstrações contábeis foram utilizadas como fonte de pesquisa para empresas de serviços médicos hospitalares listadas na B3 em 2022, listadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 4 – Empresas de Serviços Médicos Hospitalares Listadas em 2022

Empresas	Pregão
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	DASA
CENTRO DE IMAGENS DIAGNOSTICOS	ALLIAR
FLEURY S.A.	FLEURY
HAPVIDA PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A.	HAPVIDA
REDE DOR SÃO LUIZ S.A.	REDE D OR
ODONTOPREV S.A.	ODONTOPREV
INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	IHPARDINI
QUALICORP CONSULTORIA E CORRETORA DE SEGUROS S.A.	QUALICORP

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A coleta de dados para a pesquisa foi obtida através das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados), referente aos últimos anos, disponibilizadas no site da B3. Em seguida, as informações coletadas foram analisadas utilizando o Excel, transformando-as em tabelas para melhor compreensão.

A análise das demonstrações contábeis e a apuração dos indicadores fornecem uma noção da situação financeira da entidade, fornecendo informações valiosas para ajudar os diversos usuários na tomada de decisões (MAIER, 2020). O objetivo deste processo de análise de dados é obter conhecimentos relevantes sobre possíveis adversidades, caracterizando o

cenário de oito empresas de serviços médicos hospitalares analisadas, e nove indicadores que visam atingir os objetivos da pesquisa.

O levantamento de dados foi realizado através das demonstrações contábeis de 3 anos subseguidos, foram eles 2019, 2020 e 2021. As empresas as quais estão expostas nas tabelas com a análises dos resultados foram nomeadas pelos seus nomes de registro no pregão tal qual está no site da B3 (Quadro 1). As fórmulas usadas nos cálculos dos índices foram apresentadas na seção de referencial teórico.

A análise da rentabilidade de uma empresa envolve avaliar como ela está usando seus ativos e patrimônio líquido para gerar lucro, pode-se usar indicadores como o giro do ativo, que mostra quantas vezes o ativo da empresa foi usado para gerar vendas, a rentabilidade do ativo que mede o lucro gerado em relação aos ativos totais, e a rentabilidade do patrimônio líquido, que mede o lucro em relação ao patrimônio líquido da empresa.

Tabela 1 – Giro do Ativo e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	GIRO DO ATIVO			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	R\$ 0,49	R\$ 0,53	R\$ 0,45	6,84%	-15,06%	-9,25%
<b>ALLIAR</b>	R\$ 0,45	R\$ 0,37	R\$ 0,45	-18,18%	22,29%	0,06%
<b>FLEURY</b>	R\$ 0,57	R\$ 0,54	R\$ 0,64	-5,62%	18,52%	11,86%
<b>HAPVIDA</b>	R\$ 0,45	R\$ 0,63	R\$ 0,47	39,86%	-25,75%	3,85%
<b>REDE D OR</b>	R\$ 0,52	R\$ 0,31	R\$ 0,56	-40,94%	82,20%	7,60%
<b>ODONTOPREV</b>	R\$ 1,02	R\$ 0,92	R\$ 0,95	-10,15%	3,68%	-6,84%
<b>IHPARDINI</b>	R\$ 0,83	R\$ 0,76	R\$ 0,86	-8,88%	13,30%	3,24%
<b>QUALICORP</b>	R\$ 0,59	R\$ 0,46	R\$ 0,48	-22,42%	3,56%	-19,66%
<b>MÉDIA</b>	R\$ 0,62	R\$ 0,56	R\$ 0,61	-7,44%	12,84%	-1,14%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o giro do ativo (tabela 1), houve variação no desempenho das empresas entre os anos. A DASA teve um aumento de 6,84% no giro do ativo em 2020 em comparação com 2019, mas queda de 15,06% em 2021 em relação a 2020. A ALLIAR apresentou queda de 18,18% em 2020 em relação a 2019, mas aumento de 22,29% em 2021. Já a FLEURY teve um aumento de 11,86% em 2021 em relação a 2019.

A empresa QUALICORP foi a que teve a maior queda entre os anos, com variação negativa de 19,66% em 2021 em relação com 2019, destaca-se também a ODONTOPREV que em 2019 vendeu R\$ 1,02 para cada real investido, ou seja, seu ativo girou mais de 100%, mas queda em 2021 de 6,84 em relação a 2019.

A Rentabilidade do Ativo (tabela 2) mostra o desempenho do ativo em termos de retorno sobre o investimento. Isso é apresentado como a quantia ganha por cada R\$ 100,00 investidos ou como a porcentagem de lucro obtido com as operações.

Tabela 2 – Rentabilidade do Ativo e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	RETABILIDADE DO ATIVO			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	1,47%	-1,11%	-0,93%	-175,15%	-15,73%	-163,33%
<b>ALLIAR</b>	2,09%	-3,64%	0,08%	-274,46%	-102,16%	-96,23%
<b>FLEURY</b>	6,13%	4,65%	5,79%	-24,09%	24,40%	-5,56%
<b>HAPVIDA</b>	6,84%	5,81%	2,38%	-15,08%	-59,05%	-65,22%
<b>REDE D OR</b>	4,17%	1,01%	3,20%	-75,85%	217,70%	-23,27%
<b>ODONTOPREV</b>	16,10%	18,73%	19,72%	16,28%	5,31%	22,46%
<b>IHPARDINI</b>	9,74%	6,43%	9,26%	-34,01%	44,07%	-4,93%
<b>QUALICORP</b>	11,62%	8,97%	8,57%	-22,83%	-4,45%	-26,26%
<b>MÉDIA</b>	7,27%	5,11%	6,01%	-75,65%	13,76%	-45,29%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A DASA apresentou rentabilidade negativa em 2020 e 2021, o que representa queda de 175,15% em relação a 2019. A ALLIAR obteve retirada ainda mais expressiva, com queda de 274,46% na rentabilidade em relação a 2019. Por outro lado, a ODOTOPREV apresentou um aumento na rentabilidade entre 2019 e 2021, com variação positiva de 22,46%.

Em geral, é possível ver que as empresas apresentaram queda na rentabilidade em 2020 em relação a 2019, com exceção da ODOTOPREV. No entanto, 2021, houve recuperação para algumas empresas, como a REDE D OR, que apresentou variação positiva de 217,70% em relação a 2020.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (tabela 3) apresenta quanto o patrimônio líquido da empresa rendeu em percentual, ou quantos reais rendeu para cada R\$ 100,00 investidos.

Tabela 3 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	RPL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	3,99%	-4,18%	-2,87%	-204,69%	-31,21%	-172,02%
<b>ALLIAR</b>	3,79%	-7,55%	0,16%	-299,12%	-102,18%	-95,67%
<b>FLEURY</b>	17,76%	14,68%	18,95%	-17,34%	29,14%	6,75%
<b>HAPVIDA</b>	11,73%	10,03%	4,73%	-14,51%	-52,81%	-59,66%
<b>REDE D OR</b>	21,89%	3,28%	11,43%	-85,01%	248,37%	-47,79%
<b>ODONTOPREV</b>	25,51%	29,81%	34,01%	16,87%	14,08%	33,32%
<b>IHPARDINI</b>	22,74%	17,24%	24,51%	-24,20%	42,18%	7,77%
<b>QUALICORP</b>	27,53%	23,45%	29,59%	-14,82%	26,20%	7,50%
<b>MÉDIA</b>	16,87%	10,84%	15,06%	-80,35%	21,72%	-39,98%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir dessa tabela, pode-se observar que, em geral, as empresas apresentaram queda significativa em sua rentabilidade em 2020 em comparação com o ano anterior. No entanto, algumas empresas conseguiram se recuperar em 2021, com destaque para a REDE D OR, que

obteve alta de 248,37% em relação a 2020, enquanto outras ainda apresentaram quedas significativas.

Além disso, pode-se observar que a empresa ODONTOPREV teve a maior média de rentabilidade do ativo e da participação líquida entre os anos analisados. Já a empresa DASA teve a pior rentabilidade, apresentando queda significativa em 2020 e recuperação moderada em 2021.

A análise de lucratividade das empresas, foram analisadas por meio de três indicadores. A margem líquida que avalia a porcentagem de lucro em relação a receita total, a margem operacional indica a porcentagem de lucro operacional em relação a receita total e a margem ebitda que mostra a porcentagem de lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização em relação a receita total.

Tabela 4 – Margem Líquida e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	MARGEM LÍQUIDA			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	2,98%	-2,10%	-2,08%	-170,34%	-0,79%	-169,79%
<b>ALLIAR</b>	4,67%	-9,95%	0,17%	-313,23%	-101,76%	-96,25%
<b>FLEURY</b>	10,75%	8,65%	9,08%	-19,57%	4,96%	-15,57%
<b>HAPVIDA</b>	15,12%	9,18%	5,06%	-39,28%	-44,85%	-66,52%
<b>REDE D OR</b>	8,95%	3,27%	8,23%	-63,39%	151,37%	-7,98%
<b>ODONTOPREV</b>	15,75%	20,38%	20,70%	29,42%	1,57%	31,45%
<b>IHPARDINI</b>	11,70%	8,47%	10,78%	-27,58%	27,16%	-7,91%
<b>QUALICORP</b>	19,61%	19,51%	18,00%	-0,52%	-7,74%	-8,22%
<b>MÉDIA</b>	11,19%	7,18%	8,74%	-75,56%	3,74%	-42,60%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A margem líquida (tabela 4) pode-se observar que em geral, a maioria das empresas apresentaram queda significativa na margem líquida entre 2019 e 2020, devido a pandemia. No entanto, algumas empresas conseguiram recuperar ou mesmo melhorar sua margem líquida entre 2020 e 2021. Destaca-se a FLEURY onde a margem líquida aumentou 4,96% entre 2020 e 2021, e a REDE D OR onde a margem líquida aumentou 151,37%.

Algumas empresas apresentaram margem líquida consistente ao longo dos três anos, como a ODONTOPREV, que aumentou 31,45% entre 2019 e 2021. Outras empresas, como a HAPVIDA, apresentaram queda prolongada na margem líquida, caindo 66,52% entre 2019 e 2021.

A margem operacional (tabela 5) é um dos melhores indicadores de continuidade da empresa, já que dá ênfase na atividade operacional da empresa, que ao observar o seu resultado, quanto maior representado, melhor vai ser para a empresa.

Tabela 5 – Margem Operacional e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	MARGEM OPERACIONAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	9,13%	2,37%	0,85%	-74,07%	-64,09%	-90,69%
<b>ALLIAR</b>	13,30%	-0,98%	7,76%	-107,39%	896,94%	-41,66%
<b>FLEURY</b>	19,28%	16,11%	17,23%	-16,46%	6,97%	-10,64%
<b>HAPVIDA</b>	18,34%	14,81%	5,50%	-19,25%	-62,89%	-70,03%
<b>REDE D OR</b>	20,84%	11,67%	18,00%	-44,00%	54,23%	-13,64%
<b>ODONTOPREV</b>	21,36%	29,17%	27,57%	36,56%	-5,47%	29,09%
<b>IHPARDINI</b>	17,37%	13,40%	18,08%	-22,82%	34,91%	4,12%
<b>QUALICORP</b>	30,18%	30,07%	30,37%	-0,37%	1,00%	0,63%
<b>MÉDIA</b>	18,72%	14,58%	15,67%	-30,98%	107,70%	-24,10%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisar a tabela, pode-se observar que em geral houve queda na margem operacional entre 2019 e 2020, com exceção de duas empresas (ODONTOPREV e QUALICORP) que apresentaram crescimento neste período. Em 2021, houve recuperação em algumas empresas, com destaque ALLIAR, que apresentou um aumento significativo de 896,94% na margem operacional, e REDE D OR, com aumento de 54,23%. No entanto, apresentou forte queda na margem operacional para DASA e HAPVIDA, com redução de 64,09% e 62,89%, respectivamente.

Tabela 6 – Margem Ebitda e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	MARGEM EBITDA			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	19,56%	13,24%	9,77%	-32,31%	-26,21%	-50,05%
<b>ALLIAR</b>	24,28%	12%	18,28%	-51,19%	54,26%	-24,71%
<b>FLEURY</b>	30,33%	28,18%	27,27%	-7,09%	-3,23%	-10,09%
<b>HAPVIDA</b>	20,89%	22,67%	13,68%	8,52%	-39,66%	-34,51%
<b>REDE D OR</b>	26,16%	17,69%	24,03%	-32,38%	35,84%	-8,14%
<b>ODONTOPREV</b>	22,24%	30,19%	30,35%	35,75%	0,53%	36,47%
<b>IHPARDINI</b>	24,21%	20,40%	24,09%	-15,74%	18,09%	-0,50%
<b>QUALICORP</b>	49,19%	48,21%	47,81%	-1,99%	-0,83%	-2,81%
<b>MÉDIA</b>	27,11%	24,05%	24,41%	-12,05%	4,85%	-11,79%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A margem Ebitda (tabela 6), ao observá-la a possível notar que em média, a margem ebitda dessas empresas foi de 27,11% em 2019, 24,05% em 2020 e 24,41% em 2021. Isso indica queda de 12,05% entre 2019 e 2021, mas recuperação de 4,85% entre 2020 e 2021. Entre as empresas, destaca-se a ODONTOPREV, que apresentou alta de 36,47% na margem entre 2019 e 2021. Por outro lado, as empresas como DASA e ALLIAR apresentaram queda significativa na margem em 2021, com diminuição de 50,05% e 24,71%, respectivamente. Além disso, a HAPVIDA e REDE D OR também tiveram queda acentuada na margem nesse mesmo período, de 34,51% e 8,14%, respectivamente.

Para avaliar a capacidade das empresas de cumprir suas obrigações financeiras, é comum utilizar uma série de indicadores de liquidez. Nesse caso, as análises foram feitas realizadas com base em três desses indicadores: liquidez corrente que é uma medida de curto prazo da capacidade da empresa pagar duas dívidas, liquidez seca que é semelhante a liquidez corrente, mas exclui os estoques do ativo circulante e a liquidez imediata que a medida da capacidade da empresa pagar suas dívidas imediatamente, sem depende da venda de ativos.

Tabela 7 – Liquidez Seca e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	LIQUIDEZ SECA			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	1,38	1,27	0,93	-7,94%	-26,92%	-32,73%
<b>ALLIAR</b>	1,00	1,17	0,81	17,34%	-30,93%	-18,95%
<b>FLEURY</b>	1,95	1,64	1,38	-15,84%	-15,50%	-28,88%
<b>HAPVIDA</b>	1,11	1,53	0,92	37,03%	-39,49%	-17,09%
<b>REDE D OR</b>	3,49	5,65	4,11	62,03%	-27,31%	17,77%
<b>ODONTOPREV</b>	1,57	1,75	0,92	11,40%	-47,53%	-41,55%
<b>IHPARDINI</b>	1,45	1,42	0,95	-1,58%	-33,29%	-34,35%
<b>QUALICORP</b>	1,97	1,43	0,48	-27,26%	-66,62%	-75,72%
<b>MÉDIA</b>	1,74	1,98	1,31	9,40%	-35,95%	-28,94%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao observar tabela de liquidez seca (tabela 7) podemos ver que a maioria das empresas apresentou queda significativa na liquidez seca 2020 para 2021, variando de 15,50% a 66,62%. Além disso, todas as empresas apresentaram queda na liquidez seca entre 2019 e 2021, variando de 18,95% a 75,72%. Apenas a REDE D OR teve um aumento na liquidez seca entre 2019 e 2021, de 17,77%. Dessa forma, é possível observa que a maioria das empresas apresentou piora em sua capacidade de quitar obrigações de curto prazo com seus ativos de rápida conversão em dinheiro, com exceção da REDE D OR. O índice de liquidez corrente (tabela 8) é uma medida da capacidade da empresa pagar as suas obrigações de curto prazo.

Tabela 8 – Liquidez Corrente e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	LIQUIDEZ CORRENTE			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	1,46	1,40	0,99	-4,04%	-29,29%	-32,15%
<b>ALLIAR</b>	1,03	1,19	0,83	16,31%	-30,49%	-19,16%
<b>FLEURY</b>	1,99	1,69	1,44	-14,78%	-14,78%	-27,38%
<b>HAPVIDA</b>	1,24	1,65	1,04	33,37%	-36,90%	-15,85%
<b>REDE D OR</b>	3,61	5,81	4,25	60,80%	-26,83%	17,66%
<b>ODONTOPREV</b>	1,64	1,81	0,98	10,86%	-45,77%	-39,88%
<b>IHPARDINI</b>	1,55	1,57	1,05	1,60%	-33,47%	-32,40%
<b>QUALICORP</b>	1,97	1,43	0,48	-27,26%	-66,62%	-75,72%
<b>MÉDIA</b>	1,81	2,07	1,38	9,61%	-35,52%	-28,11%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As principais variações a serem destacadas são a queda significativa do índice de liquidez corrente da QUALICORP em 2020 com 66,62%. A REDE D OR apresentou um aumento expressivo do índice de liquidez corrente de 2019 para 2020 com 60,80%, mas apresentou queda de 26,83% de 2020 para 2021.

Tabela 9 – Liquidez Imediata e sua Análise Horizontal entre 2019 e 2021

	LIQUIDEZ IMEDIATA			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020	2021/2019
<b>DASA</b>	0,36	0,25	0,16	-31,25%	-34,24%	-54,79%
<b>ALLIAR</b>	0,22	0,48	0,22	121,19%	-55,08%	-0,65%
<b>FLEURY</b>	0,01	0,03	0,03	111,60%	10,02%	132,81%
<b>HAPVIDA</b>	0,13	0,07	0,11	-47,43%	61,47%	-15,12%
<b>REDE D OR</b>	0,03	0,04	0,02	49,15%	-36,38%	-5,11%
<b>ODONTOPREV</b>	0,05	0,06	0,03	17,98%	-56,56%	-48,75%
<b>IHPARDINI</b>	0,39	0,25	0,36	-35,27%	43,62%	-7,04%
<b>QUALICORP</b>	0,43	0,37	0,17	-14,13%	-53,15%	-59,77%
<b>MÉDIA</b>	0,20	0,19	0,14	21,48%	-15,04%	-7,30%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na liquidez imediata (tabela 9) as principais variações a serem destacadas são o aumento significativo do índice de liquidez imediata da ALLIAR em 2020 com 121,19%, que foi seguido por redução de 55,08% em 2021, e o aumento do índice de liquidez imediata da HAPVIDA de 2020 para 2021 com 61,47%.

A maioria das empresas apresentaram redução do índice de liquidez imediata de 2020 para 2021, destacando-se três (ALLIAR, ODONTOPREV e QUALICORP) que acabaram apresentando as maiores quedas, com 55,08%, 56,56% e 53,15%, respectivamente.

Por outro lado, a FLEURY teve um aumento expressivo do índice de liquidez imediata de 2019 para 2021 com 132,81%, enquanto a REDE D OR teve um aumento de 49,15% de 2019 para 2020, seguido por queda de 36,38% de 2020 para 2021, que apresentou média de queda nesse período, com queda de 15,04% em média entre 2020 e 2021.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo analisar o impacto econômico-financeiro da pandemia da Covid-19 nas empresas de seguimento de serviços médicos, hospitalares, análise e diagnósticos listadas na B3, examinando-os a fim de obter informações para observar o real impacto nas empresas do setor.

Para alcançar a finalidade dessa pesquisa, foi feito um levantamento de dados a partir de balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício das oito empresas em questão tomando como base os anos entre 2019 e 2021, esses dados foram obtidos através dos demonstrativos divulgados no site da B3.



Ao longo dos anos estudos pode-se observar os indicadores de rentabilidade observa-se que o giro do ativo das empresas diminuiu em 2020 cerca de 7,44%, mas conseguiu obter recuperação em 2021 em relação a 2020 com alta de 12,84%. A rentabilidade do ativo assim como o giro do ativo apresentou queda em 2020 de 75,65%, mas recuperação em 2021 de 13,76% e a rentabilidade do patrimônio líquido apresentou queda também em 2020 de 80,35%, mas alta em 2021 de 21,72%.

Ao observar os indicadores de liquidez foi possível observar variações positiva em 2020, mas queda em 2021, a liquidez corrente apresentou alta de 9,61% em 2020 e queda em 2021 de 35,52%, cenário bem semelhante as liquidez secas e imediatas, com altas em 2020 e quedas em 2021.

Ao observar os indicadores de lucratividade pode-se observar queda em 2020, mas alta em 2021 no setor em todos os indicadores de lucratividade, a margem líquida teve uma queda de 75,56% em 2020 e alta de 3,74% em 2021, a margem ebtida seguiu a mesma variação queda de 12,05 em 2020 e alta de 4,85% em 2021 e a margem operacional com queda de 30,98% em 2020 e alta bem expressiva em 2021 com 107,70% em relação a 2020.

Assim baseando-se nos resultados obtidos, é possível afirmar que a pesquisa cumpriu com o objetivo proposto e o problema foi evidenciado. Além de ser significativo para várias pessoas, este estudo também deve ter relevância no contexto acadêmico, permitindo a aplicação prática de uma variedade de conceitos.

## REFERÊNCIAS

ACCOUNTFY. **Demonstrações contábeis: conceito e importância.** Blog Accountfy, 2020. Disponível em: <https://www.accountfy.com/blog/demonstracoes-contabeis-conceito-e-importancia>. Acesso em: 10 ago. 2022

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). **Boletim COVID-19: ANS atualiza dados sobre utilização de planos na pandemia.** Governo Federal do Brasil, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/covid-19/boletim-covid-19-ans-atualiza-dados-sobre-utilizacao-de-planos-na-pandemia>. Acesso em: 7 ago. 2022

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2009.

Blog do IBRE, **Impacto da saúde no PIB do primeiro semestre.** Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-saude-no-pib-do-primeiro-semester>. Acesso em: 5 ago. 2022

BRASIL, **L6404consol.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 7 ago. 2022

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 356, de 23 de março de 2020.** Diário Oficial da

União Extra nº 56 – C, de 23 de março de 2020. 2020<sup>a</sup>. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5809525/RDC\\_356\\_2020\\_.pdf/0655c7ae-8c47-4be9-bf0d-4c7b8df03e4e](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5809525/RDC_356_2020_.pdf/0655c7ae-8c47-4be9-bf0d-4c7b8df03e4e). Acesso em: 15 set. 2022

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3. ed. Artmed, 2010.

DINIZ, José Antônio de França; MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José. **Análise didático das demonstrações contábeis**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

FGV IBRE, **Impacto da saúde no PIB do primeiro semestre**. Blog do IBRE, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-saude-no-pib-do-primeiro-semestre>. Acesso em: 5 ago. 2022

FIA BUSINESS SCHOOL. **Indicadores Financeiros: O que são, os principais e como analisar**. Blog FIA Business School, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/fia.com.br/blog/indicadores-financeiros/>. Acesso em: 14 ago. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010

GOMES, Wekslei Cordeiro. **Análise dos indicadores financeiros das instituições filantrópicas que operam planos privados de assistência à saúde**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica)—Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35063>. Acesso em: 10 ago. 2022

IBC COACHING. **Entenda o conceito de Margem Ebitda e sua importância como indicador financeiro**. IBC Coaching, 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/entenda-o-conceito-de-margem-ebitda-e-sua-importancia-como-indicador-financeiro/>. Acesso em: 11 ago. 2022

IBEGESP. **A COVID-19 e os desafios dos gestores frente às necessidades de saúde no pós-pandemia**. Radar IBEGESP, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://radar.ibegesp.org.br/a-covid-19-e-os-desafios-dos-gestores-frente-as-necessidades-de-saude-no-pos-pandemia/>. Acesso em: 17 set. 2022.

IBRACON, **NPC 27 – Demonstrações contábeis**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>. Acesso em: 5 ago. 2022

JEHNIFFER, Jaíne. **Margem líquida: o que é e como funciona este indicador**. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/margem-liquida-o-que-e-e-como-funciona-este-indicador/>. Acesso em: 14 ago. 2022

LEIGH, M. K. E D. **Os desequilíbrios da economia mundial e a crise da COVID-19**. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/08/04/blog-global-rebalancing-and-the-covid19-crisis>. Acesso em: 7 ago. 2022

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013. 252 p.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Breno de Figueiredo. **Palavra do presidente – CNS Saúde. Cenário dos hospitais no Brasil 2020**. P. 11, dez. 2020. Disponível em: [https://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Cenarios\\_Hospitais\\_Brasil\\_2020\\_CNSSaude.pdf](https://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Cenarios_Hospitais_Brasil_2020_CNSSaude.pdf). Acesso em: 12 set. 2022

MUNERETTO, Luana. **Análise da contribuição dos indicadores econômicos e financeiros para o acompanhamento das empresas de capital aberto listadas na B3 no segmento de distribuição de gás nos anos de 2015 a 2019**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/7336>. Acesso em: 11 ago. 2022

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico – financeiro**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Perez Jr., J. H.; Begalli, G. A. (2009). **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4 ed. Editora Atlas AS.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de análise de demonstrações contábeis**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

SANTOS, C. BARROS, S. F. **Curso estrutura e análise de balanços**. São Paulo: IOB-Thomson, 2013.

SEGATO CONTABILIDADE. **O que são indicadores financeiros e qual a importância deles**. Segato Contabilidade, 2020. Disponível em: <https://www.segatocontabilidade.com.br/indicadores-financeiros#:~:text=Atrav%C3%A9s%20dos%20indicadores%20financeiros%2C%20%C3%A9>. Acesso em: 8 ago. 2022

TIAGO. **[Mini-aula] indicadores econômicos financeiros – PT.1: rentabilidade**. Disponível em: <https://simulare.com.br/blog/mini-aula-indicadores-economicos-financeiros-pt-1-rentabilidade/#:~:text=Os%20indicadores%20econ%C3%B4micos%20financeiros%20revela>m. Acesso em: 10 ago. 2022

TRECE, Juliana; CONSIDERA, Claudio; ANDRADE, Elisa. **Impacto da saúde no PIB do primeiro semestre**. Blog do IBRE, v. 73, n. 264, 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-saude-no-pib-do-primeiro-semester>. Acesso em: 10 set. 2022

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.